

CAMPOS

RIO DE JANEIRO



FUNDAÇÃO IBGE
INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

FUNDAÇÃO IBGE

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

Diretor-Superintendente: Raul Romero de Oliveira

**DEPARTAMENTO DE
DIVULGAÇÃO
ESTATÍSTICA**

Diretor: José Bastos Távora

Texto de RILZA FERREIRA
SALDANHA, desenhos de José Ma-
ria Fernandes Machado, gráficos de
Guilherme Camarinha Martins e
diagramação de Carlos Cesar Fer-
nandes de Aguiar, todos do De-
partamento de Divulgação Estatís-
tica do IBE.

CAMPOS

RIO DE JANEIRO

- ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 4.469 km²; altitude da sede: 14 m; temperaturas em °C: máxima, 38,2; mínima, 12,2; precipitação pluviométrica anual: 1.104,0 mm.
- POPULAÇÃO** — 389.045 habitantes (estimativa em 1.º de julho de 1968); densidade demográfica: 87 habitantes por quilômetro quadrado.
- ECONOMIA** — 13.003 estabelecimentos agrícolas (IBRA), 471 industriais, 48 comerciais atacadistas, 1.880 varejistas, 2.150 de prestação de serviços; 2 bancos (matrizes), 12 agências bancárias e 1 da Caixa Econômica Federal.
- CULTURA** — 358 unidades escolares de ensino primário comum, 29 de ensino médio, 4 de ensino superior; 11 bibliotecas, 6 livrarias, 4 tipografias, 7 jornais, 6 estações radiodifusoras, 27 cinemas e 2 teatros; 92 associações culturais e esportivo-recreativas.
- URBANIZAÇÃO** — 524 ruas e avenidas, 18 praças, 21.760 prédios; 32.000 ligações elétricas domiciliares, 3.158 aparelhos telefônicos; 15 hotéis, 15 pensões, 68 restaurantes e 335 bares e botequins.
- SAÚDE** — 7 hospitais com 1.154 leitos, 4 postos de saúde; 125 médicos, 83 dentistas, 53 farmacêuticos, 18 enfermeiros e 118 auxiliares de enfermagem; 105 farmácias e drogarias, 10 laboratórios de análises clínicas.
- VEÍCULOS** — (na Prefeitura Municipal em 1967) — 3.200 automóveis, 192 ônibus, 1.650 caminhões, 1.391 camionetas e 3.636 outros veículos não especificados.
- ORÇAMENTO** — (milhões de cruzeiros novos) — receita prevista: 7,3 (renda tributária: 2,2); despesa fixada: 7,3 (1968).
- POLÍTICA** — 19 vereadores.

ASPECTOS HISTÓRICOS

Doação de Martim Afonso de Souza, de 10 de março de 1534, confirmada por D. João III, a 28 de janeiro de 1536, atribuiu a Pero Góis da Silveira a capitania de São Tomé, com território das margens do rio Macaé, até 30 léguas para o norte, habitado pelos Goitacás ou Goitacazes e por êsse motivo conhecido a seguir pela denominação de "Campos dos Goitacazes".

Fracassando os esforços do donatário e de seu filho Gil de Góis para o aproveitamento dêsses domínios, êste último, a 22 de março de 1619, renunciou a seus direitos em favor da Coroa, recebendo, como compensação, a mercê de 200\$000 (duzentos mil réis) de tença, da qual poderia testar metade a sua mulher.

A 19 de agosto de 1627, o Governador Geral Martim de Sá outorgou concessão das terras aos "sete capitães" Miguel Aires Maldonado, Miguel da Silva Riscado, Antônio Pinto Pereira, João de Castilho, Gonçalo Correia de Sá, Manuel Correia e Duarte Correia. A 24 de dezembro de 1632, chegavam êstes à região; no ano seguinte iniciaram a divisão dos quinhões, partindo da costa e seguindo até a serra. Levantaram-se dois currais, o primeiro, a 8 de dezembro de 1633, em Campo Limpo, ao norte da lagoa Feia, e o segundo a 10 do mesmo mês, na ponta de São Tomé. Naquele ficaram três novilhas, uma vaca e um touro, aos cuidados do índio Valério Corsunga, e no outro cinco novilhas e um touro, à guarda do escravo Antônio Dias. Um terceiro curral, de São Miguel chamado, foi confiado ao índio Miguel.

A pecuária foi, assim, a primeira atividade organizada na região, favorecida pela topografia e natureza das terras, desbravadas em vastas e excelentes campinas.

A posse de Salvador Correia de Sá e Benevides no cargo de Governador do Rio de Janeiro, em 1647, marcou o início de longo período de dissensões e violências, que culminaram com verdadeira insurreição popular, cem anos depois, sob a inspiração e comando de Benta Pereira de Souza e seus filhos Manuel Manhães Barreto e Mariana Barreto, de Antônio de Oliveira Furão e outros.

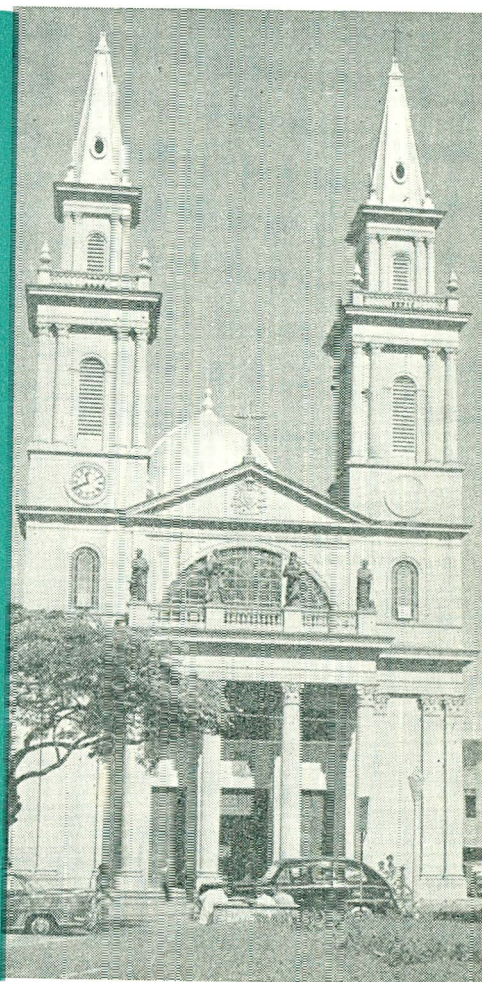
Durante essa fase turbulenta, entretanto, progredira a região, havendo o primeiro engenho sido instalado em 1650. É de 1652 a primeira tentativa de fundação da Vila, frustrada por manobras dos poderosos detentores das terras, após haver sido deferida pelo Ouvidor do Rio de Janeiro.

A partir de 1656, começavam a fumar as primeiras chaminés das engenhocas de aguardente, desenvolvia-se a lavoura de cana, multiplicavam-se os rebanhos na planície. Nova tentativa de criação

da Vila, em 1672, sem resultado, e, dois anos depois, Salvador Correia de Sá e Benevides obtinha da Coroa doação da Capitania e seus filhos Martin Correia de Sá e João Correia de Sá.

A Vila de São Salvador dos Campos foi, por fim, criada a 29 de maio de 1377, dispondo de um patrimônio de meia légua quadrada de terras, recebidas em doação. Alguns autores, entre os quais Monsenhor Pizarro e Araújo, e Desidério Luís de Oliveira Júnior afirmam, porém, que a Vila foi criada por Ato de 2 de setembro de 1673, datando de 1676 a instalação.

Vencida a insurreição de 1748 e condenados seus principais autores ao degredo e outras penas, a Coroa deliberou adquirir, por compra, a Capitania, já então denominada Paraíba do Sul. O próprio povo concorreu para essa operação com a quantia de 20.000 cruzados.



Basilica Menor de
São Salvador

São do historiador Alberto Ribeiro Lamego os trechos que seguem, transcritos da obra *O Homem e o Brejo*:

“A terra é livre, mas inculta ainda. Embora predestinada para a lavoura da cana, pelo vasto lençol de argilas aluviônicas sob um clima propício, nada faz prever em meados do século dezoito a notável expansão futura da indústria açucareira, que viria monopolizar os quefazeres do habitante da planície.

“Já desde anteriormente à vinda dos Assecas, rora a gramínea introduzida com êxito. Começara-se com engenhocas de aguardente e, a seguir, de açúcar. Mas as pesadas taxas dos donatários abafavam a indústria nascente e vários engenhos de “águas ardentes e méis” tiveram que fechar”.

“Em meados do setecentos, com suas “12.000 pessoas de Sacramento”, o país onde “as terras são as mais deliciosas, por serem de massapês legítimos, extensas, planas, cercadas de rios e lagoas que facilitam o comércio”, já “exportava para o Rio de Janeiro e a Bahia só em gado vacum 15.600 cabeças, em cavalar 3.000, em mantimentos 85.000 alqueires de farinha e algumas centenas de caixas de açúcar, no valor de 400.000 cruzados”.

“A pecuária é dominante ainda, mas o açúcar tende a sobrepujá-la com o aumento da população rural, a divisão da propriedade e o conseqüente acréscimo dos transportes necessários.

“Para que se avalie a extraordinária expansão da indústria açucareira na região de Campos, durante os séculos dezoito e dezenove e anteriormente à construção das usinas modernas, bastam os seguintes dados:

ANOS	ENGENHOS
1737	34
1750	50
1769	55
1778	113
1783	278
1819	400
1828	700

“Pelo correr do Império, haverá uma floresta de chaminés sobre a planície. O mapa de Couto Reis, de 1785, mostra-nos que quase tôda a massa de proprietários rurais se encontra acumulada na zona de aluviões entre o Paraíba e a lagoa Feia. Fora dessa zona, escassos são os moradores pela costa, ao norte daquele rio, e pelas margens de outros cursos de água, incluindo o Ururái.

“Além da área de massapês, por todo o litoral do Itabapoana a Macaé e, pelo interior, até à cordilheira, ou são as areias despovoadas das restingas, ou são a floresta virgem e os pantanais.

“Mesmo nesta privilegiada faixa de argilas do Paraíba onde todos os moradores são discriminados, a mata cobre ainda quase toda a área.

“Já não é possível, como outrora, a expansão da pecuária ante essa aglomeração humana, a não ser nas planícies abertas e incultiváveis das restingas. E é assim que as 15.000 cabeças de exportação dos meados do século baixam então a 6.000. E já em princípios de novecentos, o Visconde de Araruama a dá não só como extinta, mas também como já iniciada a importação de Minas “pelo caminho novo que se abriu há pouco tempo”: e antes de ter feito esta comunicação, vinha pelo Rio de Janeiro com muito trabalho.

“De exportadora de milhares de bois para a Guanabara com sua desenvolvida pecuária, Campos torna-se até importadora.

“Vê-se por aí a corrida para a construção de engenhos. Toda a gente está fascinada pelo açúcar. Mas não se deve julgar por isso a criação do gado abandonada. O consumo também sobe. “É certo que, crescendo a população e edificando-se tantos engenhos de açúcar, consome-se na terra muito gado, não só para a fábrica dos mesmos engenhos como para os diferentes açougues que há no país”.

“De qualquer maneira, porém, os rebanhos diminuem com a mente do lavrador enlevada para o açúcar, “porque se tem ocupado com grande número de engenhocas o melhor campo criador que é o do distrito de Campo Limpo, que, sendo onde antigamente se criava a melhor e maior quantidade de gados, hoje se acha ocupado com muitas plantações de canas e muitos engenhos”.

“A imigração ativada é quase exclusivamente portuguesa até o século XX. O camponês minhoto, beirão ou transmontano, impossibilitado de melhoria de vida em suas glebas minúsculas, — quando as possuem, — ou cansados de cavar braças de solo exausto entre avassalantes e desanimadoras penedias de granito, ali chega e pasma de ver a terra fértil, de posse e crédito facilitados. E logo também se lança na corrida para o açúcar.”

“Mais de duzentos engenhos e engenhocas já possui a planície nessa época.”

“É nesse período que “o impulso do progresso dos Goitacazes tinha feito com que se importasse então avultada cópia de escravatura”.

“Com o estímulo extraordinário da lavoura, a planície é tão instigada de iniciativas, que, já em 1785, os dados de Couto Reis impressionam pelo contraste com os de pouco mais de trinta anos antes.

“Assim é que o número de engenhos e engenhocas já sobe a 245. Há 218 currais. Só de escravos

há 12.085, número aproximado ao da população total dos meados do século, quando começara o “Ciclo do Açúcar”.

“É a seguinte a estatística extraída do cronista insigne, que nô-la dá minuciosamente de lavrador para lavrador:

Arrôbas de açúcar	128 580
Medidas de aguardente	55 905
Cabeças de gado bovino	55 672
Cabeças de gado cavalari	13 201
Alqueires de feijão	12 032
Alqueires de farinha	55 109
Alqueires de milho	17 102
Alqueires de arroz	4 458
Arrôbas de Algodão	2 772

“O extraordinário é que na terra já tão grandemente dividida se nota a preocupação da oniproduktividade. Os seus 3.160 fazendeiros querem bastar-se tanto quanto possível a si mesmo, num judicioso equilíbrio de economia coletiva.

“Os próprios escravos são vestidos com roupas da terra, onde os seus 99 teares tecem 48.000 varas de pano branco, 630 de riscado e 550 trançado.

“O número de casas construídas pode ser imaginado pelas 51 olarias, que também fazem tijolos para o gasto e exportação.

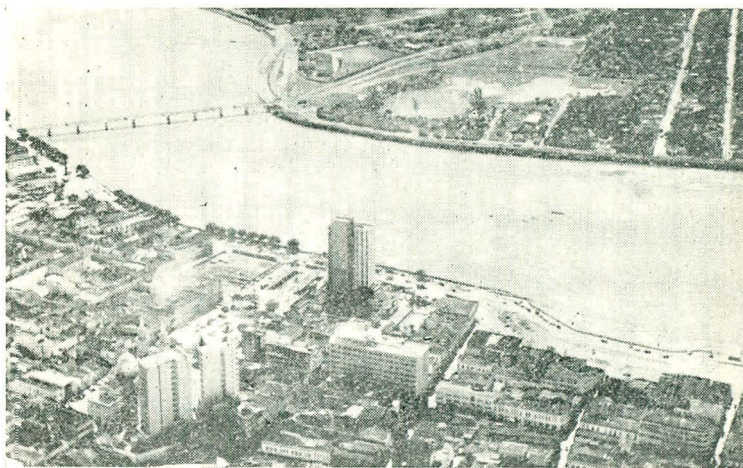
“Mas tôda a civilização de Campos é exclusivamente rural. Tôda essa rude sociedade de senhores de engenho mora no campo. A cidade, ainda um vilarejo, continua lentamente a progredir com sua casaria térrea de pau-a-pique e tijolos. Dos edifícios dessa época nada resta em pé. Nenhum chegou a nossos dias denotando opulência e gôsto arquitetônico, a não ser as igrejas, de que adiante falaremos. A própria casa da câmara e cadeia, demolida em fins de novecentos, e estampada numa gravura do volume II de *A Terra Goitacá*, é um casarão sem qualquer caráter distintivo.

“Mas a importância de Campos por êsse tempo já se faz tamanha, que o vice-rei do Brasil, Conde de Azambuja, em 1768, reparte os seus moradores por dois terços, sendo um de auxiliares e outro de ordenanças. O primeiro com 14 companhias, sendo duas de cavalaria, oito de infantaria de homens brancos e quatro de pardos, totalizando 1.800 alistados. O de ordenanças com 10 companhias e uma de forasteiros.

“Em 1797, o têrço de auxiliares é transformado em Regimento de Milícias.

“Paralelamente à evolução de Campos cresce a outra vila da planície, São João da Paraíba do Sul, hoje São João da Barra.

“Única saída para produtos campistas, a navegação se desenvolve nesse arriscado pôrto da foz do Paraíba...”



Vista aérea: rio Paraíba

“Chegamos dêste modo aos fins do setecentos, com grande área da planície invadida e partilhada. Grande área, porém, continua em latifúndios de quatro propriedades principais: o Colégio dos Jesuítas, adquirido agora por Joaquim Vicente dos Reis, São Bento, Quissamã e, finalmente, o Visconde... É o morgado dos Assecas.”

“Na primeira metade do nôvo século, continua a crescente partilha das fazendas em lotes aforados. Centenas e centenas de novas engenhocas são levantadas.”

“O “Ciclo do Açúcar”, já bem iniciado, absorve tudo e relega a um plano secundário qualquer outra atividade.”

“O homem pode vencer o homem, porém não quando êste se alia à máquina. E é isto o que vai suceder. Desde o advento dos engenhos a vapor, o que se passa na planície nada mais é que a luta da enxada contra o maquinismo. Do senhor de engenhoca contra o senhor do engenho. Dêste contra o usineiro. E, afinal, de tôda a grande massa proletarizada dos descendentes daqueles que invadiram e amansaram a terra, contra umas duas dezenas de ocupantes atuais das grandes fábricas modernas, em sua quase totalidade chegadiços, que enfeudaram tôda a planície a desmedidas ambições.”

“Com o advento da Lei Áurea muito sofreu a agricultura do Município; todavia, rápida foi a sua adaptação. Se bem que menos opulentas que no Período Imperial, as suas lavouras resistiram, galhardamente, às conseqüências das inovações trazidas

pela Abolição e pela República. Atualmente, o Município de Campos é considerado um dos mais ricos e progressistas da comunidade fluminense e a cidade de mesmo nome é tida como uma das maiores e mais modernas do Estado do Rio de Janeiro”.

“Riquezas Minerais e Petróleo — Na luta em busca do “ouro negro”, e outros minerais, a Baixada dos Goitacazes tem sido alvo de vários estudos.

Em 8 de novembro de 1856, pelo Decreto número 1.838, foi autorizado o senhor Caetano da Rocha Pacôva, bacharel em ciências físicas e antigo encarregado do laboratório de Ensaaios da Casa da Moeda, a explorar carvão mineral.

Segundo Ladislau Neto: “nas escavações do engenho “Restaurado”, propriedade de Dona Francisca Cláudia da Mota Cortês, freguesia de São Gonçalo, foi encontrado um pedaço de antracito”.

Por volta de 1922, o problema do petróleo surgiu amplamente com os estudos realizados na Baixada Campista pelos senhores Moraes Rêgo e Mathias Gonçalves de Oliveira Roxo, cujas conclusões, segundo consigna o relatório do senhor Gonzaga de Campos, fizeram sentir a necessidade de uma “sondagem penetrante para a pesquisa de petróleo, cujas perfurações, embora curtas, denunciaram grande quantidade de gases, indicações já anteriormente emitidas por Horace E. Williams”, digno discípulo de Orville Derby.

Nesses estudos, foi reconhecida uma grande parte da zona sedimentária que se estende desde Macaé até bem próximo do Estado do Espírito Santo, conforme se poderá verificar pela coleção do *Boletim Geológico do Gevêrno Federal*.”

Formação Administrativo-Judiciária

SEGUNDO alguns autores, a vila, com a denominação de São Salvador dos Campos, teria sido criada por Ato de 2 de setembro de 1673 e o distrito por Alvará de 1674. A instalação se teria verificado em 1676. Segundo outros, a vila teria sido criada em 29 de maio de 1677. Por efeito do Decreto de 1.º de junho de 1753, foi incorporada à Capitania do Espírito Santo, retornando à Província do Rio de Janeiro por Lei de 31 de agosto de 1832. Em virtude da Lei provincial n.º 6, de 28 de março de 1835, foi elevada à categoria de cidade, com a denominação de Campos dos Goitacazes. Deliberação estadual de 10 de agosto de 1891 e os Decretos números 223, de 6 de maio do mesmo ano, 1, de 8 de maio e 1-A, de 3 de junho de 1892, referem-se também à criação do distrito.

Segundo a divisão administrativa de 1911, o Município era formado dos seguintes distritos: Campos (sede, 1.º e 2.º distritos), São Gonçalo, São Martinho, Mineiros, São Sebastião, Guarulhos, Travessão, Cachoeiras, São Benedito, Santa Rita da Lagoa de Cima, Dolores de Macabu, Vila Nova, Santo Eduardo, Pôrto do Braga e Paciência.

Na divisão administrativa de 1933, assim como nas de 31-12-1936 e 31-12-1937, aparecia com os distritos de Campos (com 2 subdistritos), São Gonçalo, Santo Amaro, Mineiros, São Sebastião, Guarulhos, Travessão, Monção, São Benedito, Santa Rita da Lagoa de Cima, Dolores de Macabu, Vila Nova, Morro do Côco, Pôrto do Braga e Paciência. Em 1933, a sede do distrito de São Benedito foi localizada em Nôvo Horizonte; em 1936, Dolores de Macabu passou a denominar-se somente Macabu.

No quadro anexo ao Decreto-lei n.º 392-A, de 31 de março de 1938, o Município figura com os mesmos distritos, sendo o da sede subdividido em 2 zonas e havendo São Benedito tomado a denominação de Nôvo Horizonte.

Pelo Decreto-lei estadual n.º 641, de 15 de dezembro de 1938, que fixou o quadro territorial para o quinquênio 1939-1943, o Município é formado pelos distritos de: Campos (sede — 1.ª e 2.ª zonas), Goitacazes (ex-São Gonçalo), Santo Amaro, Mussurepe (ex-Mineiros), Barão de São José (ex-São Sebastião), Guarulhos, Travessão, Nôvo Horizonte, Itaoca (ex-Santa Rita da Lagoa de Cima), Dolores de Macabu, Morro do Côco (ex-Vila Nova), Santo Eduardo (ex-Morro do Côco), Cardoso Moreira (ex-Pôrto do Braga), Paciência e Monção.

No quinquênio 1944-48, segundo o Decreto-lei estadual número 1.056, de 31 de dezembro de 1943, a constituição do Município é a seguinte: Campos, Barão de São José, Cardoso Moreira, Dolores de Macabu, Goitacazes, Guarulhos (ex-Guarulhos), Ibitioca (ex-Itaoca), Italva (ex-Monção), Morangaba (ex-Nôvo Horizonte), Morro do Côco, Mussurepe, Paciência, Santo Amaro de Campos (ex-Santo Amaro), Santo Eduardo e Travessão. O distrito de Campos é dividido em 2 circunscrições.

No Recenseamento Geral de 1960, o Município estava integrado pelos distritos de Campos (sede), Cardoso Moreira, Dolores de Macabu, Goitacazes, Guarulhos, Ibitioca, Italva, Morangaba, Morro do Côco, Mussurepe, Paciência, Santo Amaro de Campos, Santo Eduardo, São Joaquim, São Sebastião de Campos, Tocos, Travessão e Vila Nova. O distrito de Santa Maria, criado pela Lei estadual n.º 4.342, de 17 de junho de 1960, só foi instalado após o Censo de 1960.

O Município sofreu ainda modificações, com a criação dos distritos de Dr. Matos (deliberação da Câmara Municipal n.º 1.505, de 12-11-1963), Murun-

du (deliberação da Câmara n.º 1.587, de 17-12-1963), Paraíso (resolução n.º 1.600, de 14-1-1964 e Lei número 5.999, de 6-12-1967, da Assembléia Legislativa do Estado) e Poço Gordo (resolução n.º 857, de 2 de fevereiro de 1959). Esses distritos ainda não foram instalados.

Pela Lei 6.001, de dezembro de 1967, os distritos de Guarus e Goitacazes passam a fazer parte integrante do 1.º distrito do Município com a denominação de 3.º e 4.º subdistritos, respectivamente.

Assim sendo, Campos se constitui, efetivamente, dos seguintes distritos, já instalados: Campos (sede), Cardoso Moreira, Dores de Macabu, Goitacazes, Guarus, Ibitioca, Italva, Morangaba, Morro do Côco, Mussurepe, Paciência, Santa Maria, Santo Amaro de Campos, Santo Eduardo, São Joaquim, São Sebastião de Campos, Tocos, Travessão e Vila Nova de Campos.

A Comarca de Campos, na qual trabalham 145 advogados, foi criada por Decreto de 15 de janeiro de 1833 e é atualmente de 3.ª entrância.

Casa de José do Patrocínio,
atualmente Correios e Telégrafos





José do Patrocínio

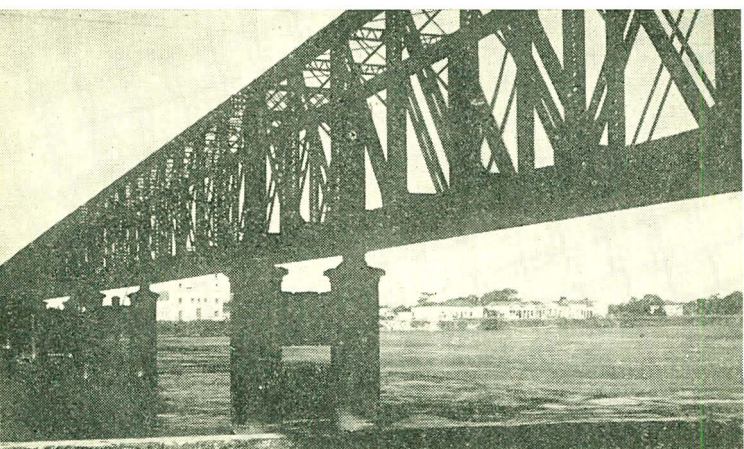
Vultos Ilustres

No panorama histórico brasileiro, destacam-se nomes representativos de personalidades nascidas em Campos.

Entre os vultos ilustres já desaparecidos citam-se o de *Benta Pereira de Sousa* (1675-1760) — desempenhou papel de relêvo nas lutas que culminaram com a sublevação de 21 de maio de 1748; o de *Nilo Peçanha* (1867-1924) — teve brilhante carreira política, até chegar à Presidência da República; o do *Almirante Saldanha da Gama* (1846-1895) — participante da revolta contra o Governo de Floriano Peixoto; o de *José do Patrocínio* (1851-1905) — escritor e jornalista, membro da Academia Brasileira de Letras, cujo nome ficou ligado à história da Abolição; o de *João Antônio de Azevedo Cruz* (1870-1905) — bacharel em direito deputado à Assembléia Legislativa do Estado do Rio, chefe de Polícia no governo Bocaiúva, Patrono nas Academias Campistas e Fluminense de Letras, nesta última, da cadeira n.º 8; Conselheiro *Tomás Coelho* estadista do Império, fundador do Colégio Militar do Rio de Janeiro.

ASPECTOS FÍSICOS

O PRÓSPERO município fluminense, cujo território cobre uma área de 4.469 km², está situado na zona da Baixada de Goitacazes. Limita-se com os municípios de São Fidélis, Itaperuna, Cambuci, Bom



Viaduto sôbre o rio Paraíba, da E. F. Leopoldina

Jesus de Itabapoana, São João da Barra, Macaé, Santa Maria Madalena e Conceição de Macabu, com o Estado do Espírito Santo e o Oceano Atlântico.

A cidade de Campos, a 14 metros de altitude, dista 224 km, em linha reta, de Niterói, rumo ENE. Determinam sua posição geográfica as coordenadas de $21^{\circ} 45' 23''$ de latitude Sul e $41^{\circ} 19' 40''$ de longitude W. Gr.

O clima do Município, apesar de quente, e por vêzes úmido em algumas localidades, apresenta boas condições de salubridade. As temperaturas variam anualmente entre a máxima de $38,2^{\circ}\text{C}$ e a mínima de $12,2^{\circ}\text{C}$. A precipitação pluviométrica, em 1967, totalizou 1.104,0 mm. Normalmente, a época das chuvas se estende de outubro a fevereiro.

O solo, quase todo plano, apresenta, entretanto, elevações ao norte, noroeste e oeste, onde se encontram, entre outras, as serras de Santo Eduardo, Pedra Lisa, Baú, Onça, Sapateiro e Mocotó; acha-se nesta última o ponto mais alto do Município, pico de São Mateus, com 1.800 metros.

O território é banhado por muitos rios, entre os quais sobressai o Paraíba do Sul, que recebe como afluentes, pela margem direita, o Prêto, e, pela margem esquerda, o Muriaé. De menor importância são o Imbé, Ururaí, Macabu, Onça, Quimbira ou Umbu, Morto, Caxeixa, Nôvo, Barro Vermelho e Viegas, além dos canais Macaé-Campos, Cula ou Grande, e da Flexa que liga a lagoa Feia ao Atlântico.

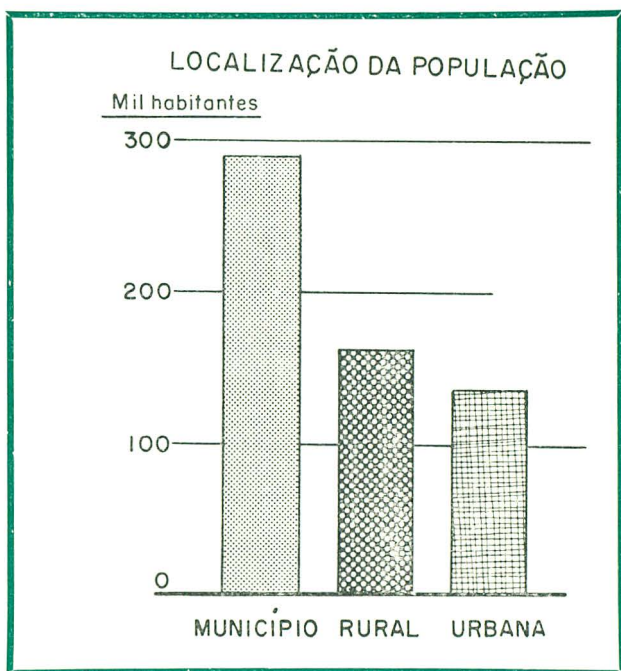
A lagoa Feia, a maior do Estado do Rio de Janeiro, mede 130 km de circunferência. Completam o sistema hidrográfico as lagoas do Vigário, de Cima, também conhecida por Lagoa dos Sonhos, do Campelo, das Pedras, da Onça, da Saudade, do Tai Pequeno e do Salgado.

A bacia do Muriaé é rica em jazidas de mármore e cal.

Nos distritos de Cardoso Moreira e Morro do Côco, principalmente, as matas permitem a extração de várias qualidades de madeira, dormentes e lenha.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

POR ocasião do último Recenseamento Geral, em 1960, a população de Campos chegava a 292.292 habitantes, acusando um acréscimo de 23,0% sobre os efetivos apurados pelo Censo anterior, ou seja, em 10 anos. Na mesma época, a população da zona urbana se elevava a 131.974 pessoas, isto é, um acréscimo de 58,8%, enquanto a rural subia a 160.318 pessoas, seja um acréscimo de 3,7%. Cabe observar que a zona rural concentrava então 54,8% da população.



A cidade cresceu 47,0% no último decênio intercensitário, passando a 90.601 habitantes. No mesmo período a Vila de Italva teve incremento de 233,4%; a de Ibitioca, 158,7%; a de Guarus, 89,4%; a de São Sebastião de Campos, 87,1%; a de Santo Eduardo, 84,9%; a de Travessão, 77,6%; a de Paciência, 55,2% e a de Cardoso Moreira, 53,6%.

Havia 51.366 domicílios em todo o Município, em 1960, sendo 17.361 no distrito-sede.

O Laboratório de Estatística do IBE estimou em 389.045 habitantes a população de Campos, em 1.º de julho de 1968.

A densidade demográfica, de 65 habitantes por quilômetro quadrado, em 1960, passou para 87.

Segundo essa estimativa, o Município ocupa o segundo lugar dentro do Estado — superado apenas por Nova Iguaçu, com 457.521 — é o décimo primeiro no Brasil, vindo logo após os municípios de capitais: São Paulo, Guanabara, Belo Horizonte, Recife, Pôrto Alegre, Salvador, Fortaleza, Curitiba, Belém, além do de Nova Iguaçu e seguido pelo Distrito Federal (Brasília).

Em 1967, foram registrados civilmente 7.146 nascimentos (459 nascidos mortos), 2.249 óbitos (872 menores de um ano) e 1.823 casamentos.

ASPECTOS ECONÔMICOS

CAMPOS alia sua condição de principal centro açucareiro do País à de um dos mais desenvolvidos municípios do interior brasileiro. Sua vida econômica gira em torno do canavial e da usina. Constituem as usinas centros econômicos regionais; em torno da sede se localizam, além das plantações, a destilaria, as oficinas e os armazéns; produzem, em muitos casos, sua própria energia, para o que dispõem de centrais termelétricas.

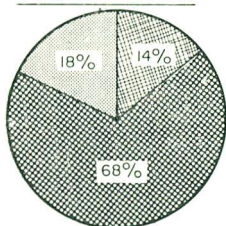
Indústria

Em 1965, havia 471 estabelecimentos industriais, que ocuparam 9.760 pessoas e cuja produção alcançou NCr\$ 70,7 milhões. Contavam-se 20 estabelecimentos de indústrias extrativas de produtos minerais e os demais da de transformação. Destacavam-se o gênero de produtos alimentares, com 181 estabelecimentos, 74,8% do valor da produção e 6.657 pessoas ocupadas; o de minerais não metálicos, com 127 estabelecimentos, 17,3% do valor e 1.327 pessoas.

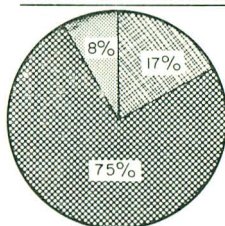
Segundo estimativa local, em 1966, só os 199 estabelecimentos fabris dos existentes ocupavam

INDÚSTRIA

PESSOAL OCUPADO



VALOR DA PRODUÇÃO



MINERAIS NÃO METÁLICOS

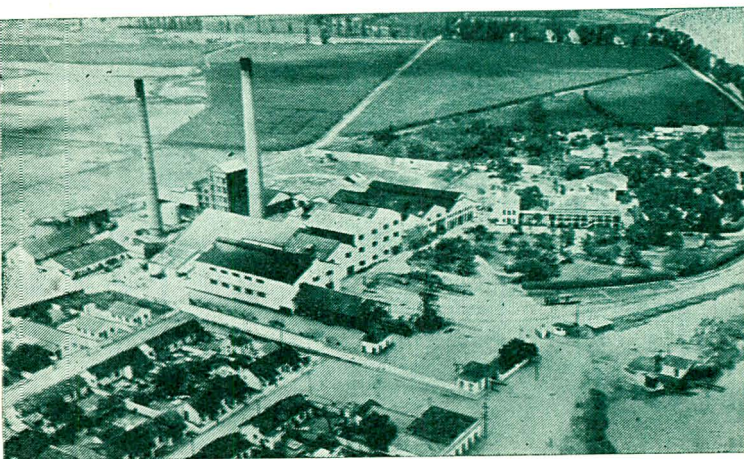


PRODUTOS ALIMENTARES



OUTROS GÊNEROS

Vista aérea da Usina São João



13.486 pessoas, das quais 10.175 eram operários. O valor total da produção alcançou NCr\$ 86,5 milhões, sendo de NCr\$ 45,2 milhões o da matéria-prima.

Na safra de 1967/68, a produção de álcool, fornecida pelas 10 fábricas existentes, elevou-se a 41.039.206 litros, representando 81,1% do total do Estado. Dessa produção 26.111.997 litros eram de álcool anidro (95,5% do total do Estado) e 14.927.209 de hidratado (64,1% do total do Estado), dos quais 14.810.774 retificados (64,0% do total do Estado).

A produção de açúcar, na safra de 1966/67, alcançou 4.548.984 sacos de 60 kg, o que representa 62,2% da produção total do Estado. Contribuíram para essa produção as usinas de Cambaiba, Cupim, Mineiros, Novo Horizonte, Outeiro, Paraíso, Poço Gordo, Queimado, Santa Cruz, Santo Amaro, Santo Antônio, São João, São José e Sapucaia.

A safra de 1967/68 campista subiu a 5.411.182 sacos de 60 kg cobrindo 66,0% da produção de seu Estado.

Campos é o 5.º produtor de açúcar do País, só superado pelos estados de São Paulo, Pernambuco, o próprio Estado do Rio de Janeiro e Alagoas. Individualmente é o primeiro de todas as comunas brasileiras, sendo a produção da 2.ª de 2.152.185 (Piracicaba).

Agricultura

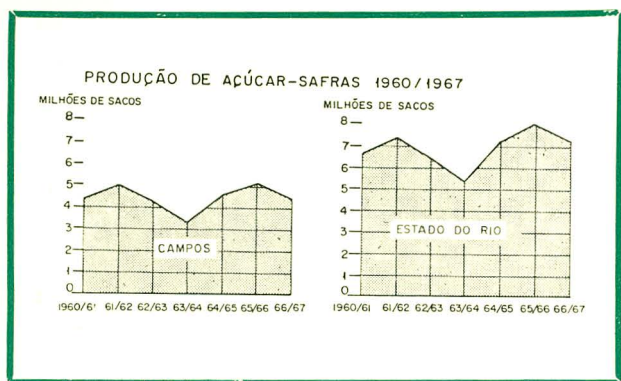
As atividades agrícolas constituem a base da economia campista, por serem essenciais à manutenção e desenvolvimento da indústria açucareira. As plantações estendem-se, não só pela planície argilosa, como pelas áreas conquistadas por drenagem.

Vista parcial da cidade



A área global cultivada, em 1967, elevou-se a 68.718 hectares, alcançando a produção o valor de NCr\$ 40,1 milhões. A área ocupada pela cana-de-açúcar foi de 63.000 hectares, atingindo a produção o valor de NCr\$ 37,8 milhões, correspondente a 3,2 milhões de toneladas e a 94,2% do valor total.

Os restantes 5,8% do valor da produção referiram-se a 21 outros produtos.



Uma parte ponderável da produção se deve à pequena propriedade. Gira em torno da produção de cana a vida agrícola do Município, se bem que o café seja cultura em estágio de desenvolvimento, tal como o arroz, o milho, o feijão, a mandioca, a batata-doce e a banana.

Campos é sede de um Escritório Local da ACAR, subordinado ao Regional de Miracema. Há 17 agrônomos em atividade. Foram cadastrados pelo IBRA 13.003 imóveis rurais, até 31 de junho de 1967.

É sede, também, de um notável centro de estudos — a Estação Experimental de Cana-de-Açúcar, na qual se realizam pesquisas e se processa a experimentação em torno da gramínea, em busca de novas variedades de maior resistência e rendimento.

Pecuária

A CRIAÇÃO de gado assume tradicionalmente lugar de importância na economia do Município, tendo como objetivos principais o corte e a produção de leite. As raças bovinas preferidas são a holandesa e as zebuínas; entre os suínos, a duroc, jersey e a essex. Entre os eqüinos, cujo rebanho é um dos maiores do País, predomina o mangalarga. Há importação de gado para melhoria da raça e engorda, estimando-se em cerca de 32.000 cabeças anuais.

Em 1967, as estatísticas oficiais acusavam a existência de 353.207 cabeças de gado, no valor de NCr\$ 59,6 milhões:

Bovinos	273 850
Suínos	27 500
Eqüinos	25 400
Muare	10 600
Ovinos	8 500
Caprinos	7 300
Asíninos	47
Búfalos	10

Quanto à produção leiteira, estimou-se em 7,5 milhões de litros, no valor de NCr\$ 1,8 milhão.

O plantel avícola era calculado em 506.000 cabeças, entre as quais 8.500 palmípedes e 6.000 perus. O valor total elevava-se a NCr\$ 1,4 milhão. A produção de ovos de galinha alcançou 2.924.000 dúzias, valendo aproximadamente NCr\$ 2,3 milhões.

O Município produziu, ainda, 3.000 kg de mel de abelha, avaliados em NCr\$ 6,0 milhares.

Realiza-se periodicamente uma exposição agropecuária, visando especialmente ao gado bovino.

Exerciam atividades profissionais em Campos, 7 veterinários.

Produção Extrativa Vegetal

Em 1967, foram extraídos 2.950 m³ de lenha, no valor de NCr\$ 20,7 milhares; 900 m³ de madeira no montante de NCr\$ 4,7 milhares e 24.850 m³ de dormentes, calculados em NCr\$ 37,3 milhares.

Abate de Gado

Em 1967, o abate de gado forneceu 16.765 toneladas de carnes e outros produtos, no valor de NCr\$ 9,6 milhões. Esse abate compreendeu 25.472 cabeças de bovinos, 25.281 de suínos, 402 de caprinos e 392 de ovinos.

A carne verde de bovino representou 79,0% daquele total, seguindo-se, bem distanciados, a carne verde de suíno, com 8,8% e o toucinho fresco, com 8,5%.

Comércio e Bancos

CENTRO principal de rica e vasta zona agrícola, Campos assume o lugar de verdadeira praça comercial de uma região formada por municípios do Norte do Estado do Rio de Janeiro, de Minas Gerais e do Espírito Santo. Como grande centro urbano do

Norte fluminense, constitui o principal núcleo importador e redistribuidor de produtos manufaturados.

Seu comércio conta com 48 estabelecimentos atacadistas e 1.880 varejistas. A exportação abrange o açúcar, álcool, aguardente de cana, bebidas em geral, sabões, cimento, mármore e gado. Principais praças — Guanabara, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo.

Campos é um dos principais centros bancários do Estado do Rio de Janeiro. 2 bancos têm suas matrizes no Município — Comercial e Hipotecário de Campos e Lavradores de Cana-de-Açúcar do Estado do Rio de Janeiro — a par das agências dos bancos do Brasil, Estado do Rio de Janeiro, Nacional do Espírito Santo, Predial do Estado do Rio de Janeiro, Português do Brasil, Brasileiro de Descontos, da Bahia, Crédito do Estado do Rio de Janeiro, do Estado de Minas Gerais, Comércio e Indústria de Minas Gerais, Crédito Real de Minas Gerais, Lavoura de Minas Gerais e Andrade Arnaud; além de uma agência da Caixa Econômica Federal.

Em 31 de dezembro de 1967, os saldos das principais contas bancárias eram os seguintes, em milhares de cruzeiros novos: caixa, em moeda corrente, 1.338,0; empréstimos em contas correntes, 7.042,8; empréstimos hipotecários, 4,1; títulos descontados, 20.385,1; depósitos à vista e a curto prazo, 30.831,0 e depósitos a prazo, 1.201,6.

Em 1968, a Câmara de Compensação de Cheques registrou o movimento de 266.546 cheques, no valor total de NCr\$ 353,1 milhões, sendo o valor médio, por cheque, de NCr\$ 1.324,65. No primeiro semestre de 1969, o número de cheques era 150.392 e o valor NCr\$ 211,8 milhões.

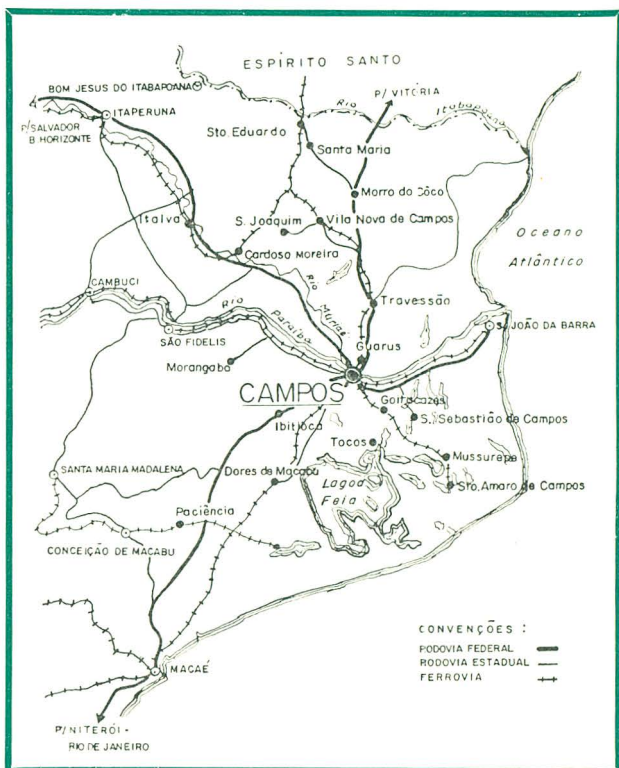
No mesmo ano, Campos possuía 2.150 estabelecimentos de prestação de serviços, entre os quais, 9 hotéis, 15 pensões, 119 barbearias, 48 cabeleireiros, 68 restaurantes e 335 bares e botequins.

Estação Rodoviária



Transportes

O MUNICÍPIO e a Cidade de Campos são servidos pela Estrada de Ferro Leopoldina, Linha Tronco — Barão de Mauá—Vitória, com 23 estações; Linha Transversal — Campos—Cisneiros, com 7 estações; Ramal de Atafona — Campos—Barcelos, com 3 estações; sub-ramal de Santo Amaro de Campos — Seguro—Santo Amaro de Campos, com 15 estações; sub-ramal de Cambaíba — Martins Lage—Cambaíba, com 2 estações e Linha Transversal — Murundu—Porciúncula, com 8 estações.



A rede rodoviária se constitui das estradas federais BR-101 e BR-040, e de rodovias estaduais e municipais. Há um aeroporto, o de Bonsucesso.

Podem ser assim indicadas as ligações entre Campos, municípios vizinhos e as capitais federal e estadual: BRASÍLIA-DF, rodoviária, via Macaé, Araruama, Tribobó, Magé, Três Rios, Juiz de Fora e Belo Horizonte, em 25 horas e 30 minutos (1.524 km); NITERÓI, rodovia, via Macaé, Araruama e Tribobó em 5 horas ou ferrovia, em 8 horas e 15 minutos (276 km); BOM JESUS DO ITABAPOANA, rodovia, via Santo Eduardo, em 3 horas e 15 minutos (105 km); CAMBUCI, rodovia, via São Fidélis, em 4 horas e 10 minutos (128 km), ou ferrovia, em 2 horas e 40 minutos (78 km); CONCEIÇÃO DE MACABU, rodovia, via Fazenda dos Quarenta, em 2 horas (111 km); ITAPERUNA, rodovia, via Cardoso Moreira, em 3 horas e 20 minutos (108 km) ou ferrovia, em 4 horas e 15 minutos (130 km); MACAÉ, rodovia, em 1 hora e 50 minutos (107 km) ou ferrovia, em 2 horas e 45 minutos (93 km); SANTA MARIA MADALENA, rodovia, em 3 horas (103 km); SÃO FIDÉLIS, rodovia, em 2 horas e 20 minutos (79 km) ou ferrovia, em 1 hora e 50 minutos (52 km); SÃO JOÃO DA BARRA, rodovia, 1 hora e 10 minutos (38 km), ou ferrovia, em 1 hora e 55 minutos (40 km); e MIMOSO DO SUL, rodovia, via estrada para Vitória, em 2 horas e 30 minutos (87 km) ou ferrovia, em 3 horas e 40 minutos (109 km).

Estavam registrados na Prefeitura, em 31 de dezembro de 1967, 3.200 automóveis, 192 ônibus, 1.650 caminhões, 1.391 camionetas e 3.636 outros não especificados (inclusive jipes).

O Município conta com 31 linhas regulares de ônibus urbanos, 22 interdistritais, 8 intermunicipais e 4 interestaduais.

Comunicações

A EMPRESA Brasileira de Correios e Telégrafos tem em Campos 32 agências postais e 11 postais-telegráficas e a Companhia Telefônica Brasileira, 3.158 aparelhos instalados.

ASPECTOS SOCIAIS

A CIDADE é arquitetonicamente de tipo tradicional, pelo menos em parte, e embora tenha crescido sem plano diretor — que só agora está sendo tentado — é bastante atraente. Algumas ruas conservam o traçado primitivo, mas a execução de um plano urbanístico procura fazer face ao desenvolvimento natural do Município — centro rodoferroviário, quase à embocadura de um grande rio.



Santa Casa de Misericórdia

A cidade se distribui por 561 logradouros, dos quais 524 ruas e avenidas e 18 praças. Há 139 pavimentados, 127 arborizados, 243 beneficiados com iluminação pública e 378 com iluminação domiciliar. Destacam-se as avenidas — Alberto Tôrres, Ruy Barbosa, Sete de Setembro e Vinte e Oito de Março; as praças — Barão do Rio Branco, Bandeira, Cinco de Julho, Prudente de Moraes, República, Nilo Peçanha e São Salvador; e as ruas — Dom Bosco, Gil de Góis, Siqueira Campos, Saldanha Marinho, Salvador Corrêa, Teixeira de Freitas, Teixeira de Mello, Treze de Maio, Visconde de Itaboraí, Voluntários da Pátria, Quinze de Novembro, Marechal Deodoro, Marechal Floriano e Vinte e Quatro de Outubro. Existem na cidade 21.760 prédios, sendo 19.480 abastecidos de água e 8.940 ligados à rede de esgoto. O número de ligações elétricas domiciliares atinge a 32.000.

Campos foi o 1.º Município brasileiro a possuir iluminação elétrica, inaugurada solenemente por Dom Pedro II, a 24 de junho de 1883.

Saúde

No setor médico-hospitalar, conta o Município com os hospitais da Santa Casa de Misericórdia, Sociedade Portuguesa de Beneficência, Plantadores de Cana e São José (gerais); Sanatório Ferreira Machado (tisiologia); Abrigo Dr. João Vianna, Sanatório Henrique Roxo e Clínica de Repouso (psiquiatria), num total de 1.154 leitos. Há 105 farmácias.

Existem ainda 4 postos de saúde, 1 centro de puericultura, 10 laboratórios de análises clínicas.



Beneficência Portuguesa

Em atividade profissional há 125 médicos, 53 farmacêuticos, 83 dentistas, 18 enfermeiros e 118 auxiliares de enfermagem.

Religião

A RELIGIÃO católica dispõe de 33 templos e 103 capelas, entre os quais a Basilica Menor de São Salvador, Igreja de Nossa Senhora do Têrço, Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte, Igreja de Nossa Senhora do Carmo e o Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Os protestantes contam com 76 templos e 30 salões. Os espíritas, com 11 locais de reunião.

ASPECTOS CULTURAIS

Censo Escolar

DE acôrdo com os resultados preliminares do Censo Escolar de 1964, assim se pode estabelecer a posição de Campos no Estado e no País, quanto ao grau de escolaridade: o número de menores em idade escolar (7 a 14 anos) matriculados chegou a 78,3% no Município — 85,7% na cidade e 70,4% na área rural — contra 76,0% no Estado e 66,1% no País.

ESPECIFICAÇÃO	CRIANÇAS RECENSEADAS		
	De 0 a 14 anos	De 7 a 14 anos	
		Total	Freqüentam escola
Município.....	127 378	62 030	48 568
Áreas urbana e suburbana	64 660	32 037	27 459
Área rural.....	62 718	29 993	21 109

Foram recenseados 1.351 professores regentes de classe (1.348 do sexo feminino) e 178 não regentes (177 do sexo feminino). Dos regentes, 921 eram normalistas, todos do sexo feminino e 430 não normalistas, dos quais apenas 3 do sexo masculino.

Ensino

PARA o ensino primário, em 1967, havia 358 unidades escolares, sendo 227 estaduais, 106 municipais e 25 particulares. No mesmo ano foram matriculados 46.683 alunos, para um quadro de 1.519 professores.

Contava o ensino médio com 29 unidades escolares, 868 professores e 13.713 alunos matriculados, em 1968.

Quanto ao ensino superior, acham-se em atividade a Faculdade de Direito de Campos, a Escola de Serviço Social, a Faculdade de Filosofia e a Faculdade de Medicina de Campos. As 3 primeiras possuíam, em 1967, 62 professores e 606 alunos.

Cultura

CAMPOS dispõe de 11 bibliotecas totalizando 16.175 volumes. Acessíveis ao público: Municipal de Campos, com 3.116 volumes; Sociedade Portuguesa de Beneficência, com 1.720; Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia, com 1.839, e Associação Atlética Banco do Brasil, com 1.943.

Há 7 jornais em circulação: diários, a *Fôlha do Comércio*, com tiragem anual de 928.000 exemplares; *Monitor Campista*, com 387.160; *A Notícia*, com

764.000; *A Cidade*, com 457.600; semanários: *Reportagem*, com 104.000; *Correio de Campos*, com 208.000, e mensal, *Catolicismo*, com 120.000 e *Guia Geral da Cidade de Campos*, com 1.000 (anual). Funcionam 6 livrarias e 4 tipografias.

Existem 6 emissoras: Rádio Jornal Fluminense de Campos — ZYP-37, frequência de 1.330 kc/s, ondas médias; Campos Difusora — ZYP-36, frequência de 1.450 kc/s, ondas médias; Rádio Campista Afonsiana — ZYP-35, frequência de 1.550 kc/s, ondas médias; Emissora Continental de Campos — ZYP-29, frequência de 1.490 kc/s, ondas médias; Rádio Educadora Goitacá — ZYP-28, frequência de 1.110 kc/s, ondas médias e Rádio Cultura de Campos — PRF-7, frequência de 4.955 kc/s, ondas médias. Dois são os teatros: Cine-Teatro Trianon, com 1.145 lugares e Goitacá, com 1.480. Funcionam normalmente como cinema. O Município capta com boa receptividade a TV Tupi — Canal 6 do Rio de Janeiro. Há 27 cinemas, destacando-se o Cine São Salvador, com 1.012 lugares e o Coliseu dos Recreios, com 800.

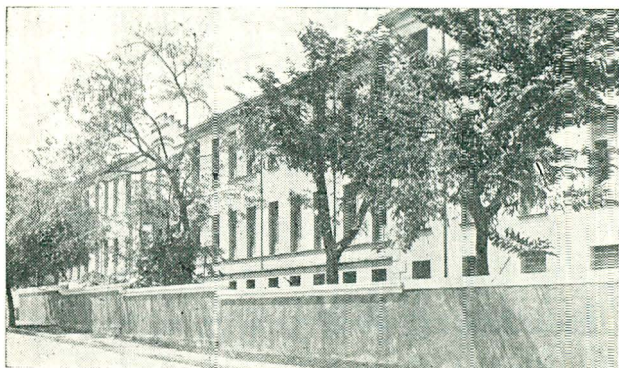
Contam-se 92 associações: 5 culturais e 87 recreativas e desportivas com um total de 29.063 sócios. Destacam-se: a Academia Campista de Letras, Pedralva, União Brasileira de Escritores, Clube de Esperanto de Campos, Orfeão Santa Cecília (culturais), Jóquei Clube de Campos, Clube de Regatas Rio Branco, Americano Futebol Clube, Iate Clube Lagoa de Cima e Clube de Regata Saldanha da Gama, que conta com o maior número de sócios (5.500) e é o mais antigo do Município, fundado em 1906, juntamente com o Clube de Natação e Regatas Campista. Em segundo lugar, em número de sócios, vem o Automóvel Clube Fluminense, com 3.005.

Além de advogados, médicos e outros profissionais liberais que residem e exercem suas atividades em Campos, há que registrar 72 engenheiros.

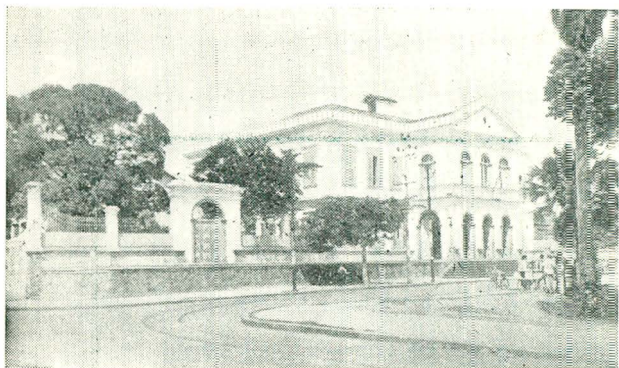
Bens Tombados

NUMEROSOS prédios testemunham a tradição histórica de Campos: Casa da Fazenda dos Airizes, construída há pouco mais de cem anos pelo Comendador Cláudio do Couto e Souza, na margem direita do Paraíba; Casa e Capela do Engenho do Colégio, em Goitacazes; Capela de Nossa Senhora do Rosário, do antigo Engenho do Visconde e Casa do Engenho Santo Antônio, ou Casa da Fazenda Grande do Beco, atual sede do Asilo de Nossa Senhora do Carmo — todos tombados pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

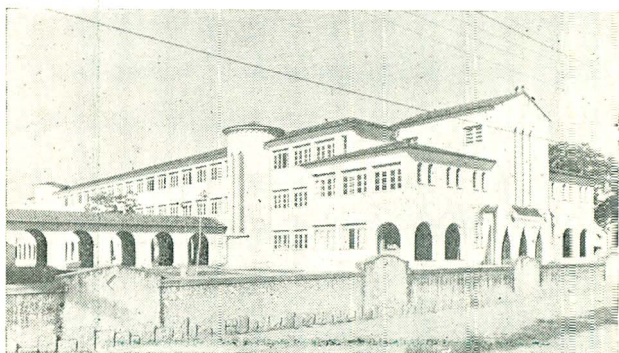
Colégio N. S.^a Auxiliadora



Colégio Estadual



Instituto de Educação



ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

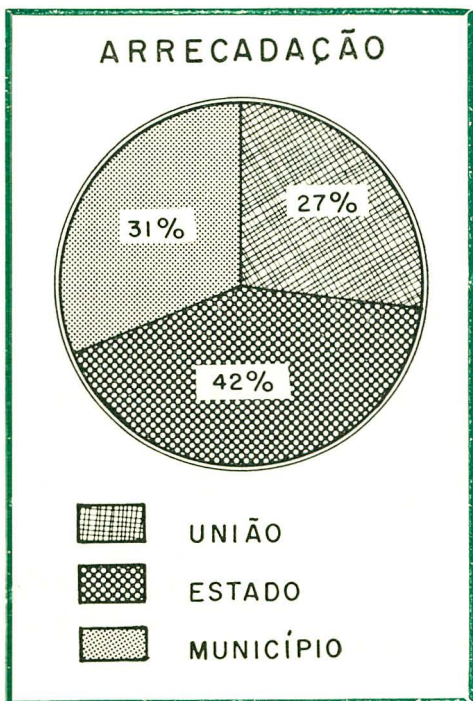
A FUNDAÇÃO Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística mantém a Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do IBE, e os governos federal e estadual as respectivas coletorias.

A Coletoria estadual arrecada, também, no Município de São João da Barra.

Finanças Públicas

EM 1967, a União arrecadou, em Campos, NCr\$ 3,8 milhões, o Estado, NCr\$ 5,8 milhões e o Município, NCr\$ 4,3 milhões. A despesa municipal, no mesmo ano, foi de NCr\$ 4,8 milhões.

O orçamento municipal, para 1968, previa receita de NCr\$ 7,3 milhões (NCr\$ 2,2 milhões de renda tributária) e fixava igual despesa.



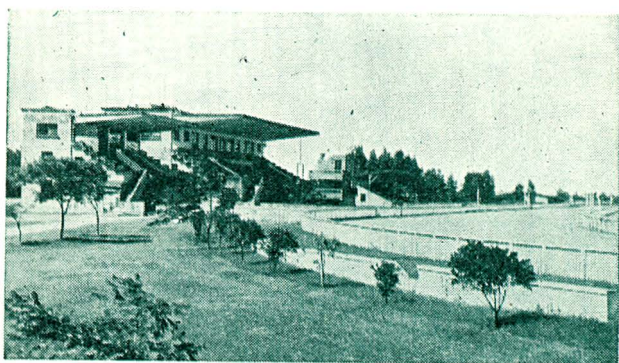
Representação Política

A CÂMARA Municipal se compõe de 19 vereadores.

Em março de 1968, estavam inscritos 99.644 eleitores.

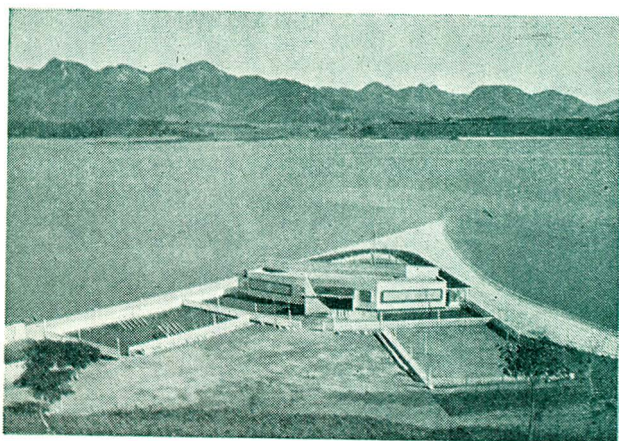
TURISMO

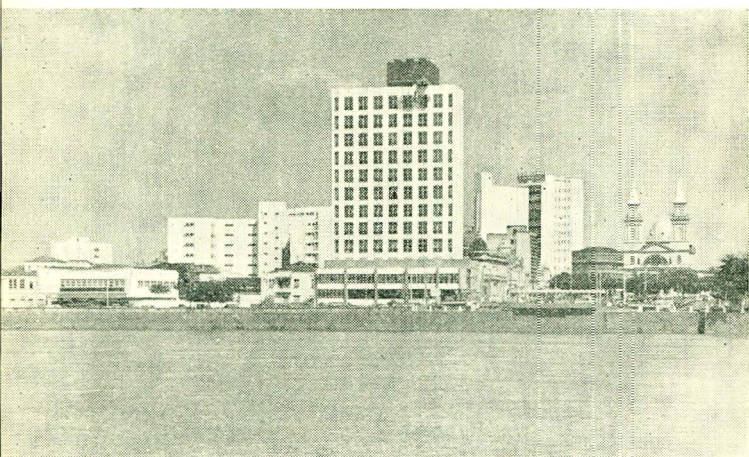
Como atrações turísticas, Campos apresenta, além das usinas, diversos locais pitorescos e aprazíveis, dentre eles as regiões do Rio Preto e do Imbé; a Lagoa de Cima, entre os distritos de Morangaba e Ibitioca, formada pelos rios Quimbira e Imbé, poê-



Yacht Club — Lagoa de Cima

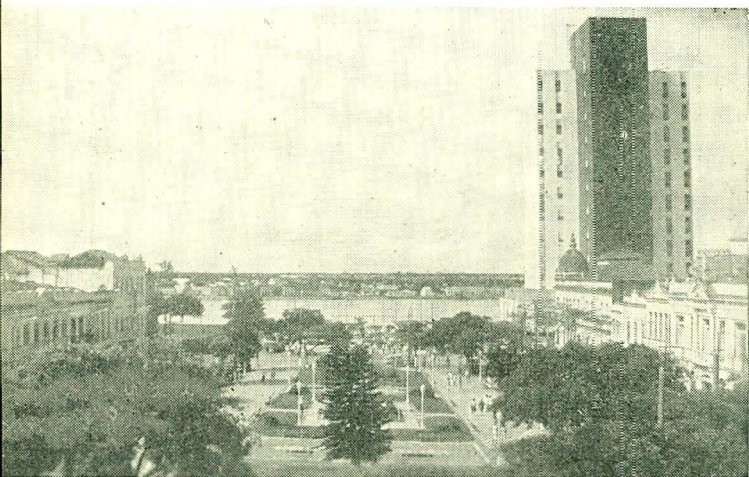
Jóquei Clube





Aspecto central

Praça São Salvador



ticamente denominada “O Lago dos Sonhos”; a Lagoa Feia, a maior do Estado, muito procurada pelo alto índice de piscosidade; a praia — o Farol de São Tomé —, no distrito de Santo Amaro de Campos, além das Açú, Barra do Furado e outras.

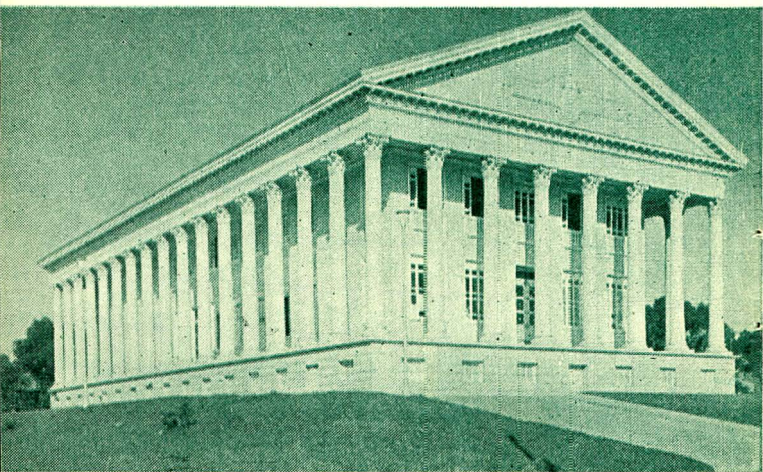
No tocante à arquitetura, entre os velhos solares do passado merecem referência especial o Palacete de Pirapetinga, em pleno centro da cidade; o Solar dos Barões da Lagoa Dourada, hoje Colégio Estadual de Campos, antigo Liceu de Humanidades de Campos; o Asilo da Lapa, cujo centenário transcorreu recentemente; as igrejas de N. S.^a do Têrço, N. S.^a do Carmo e São Francisco, que ostentam em seus interiores trabalhos de talha e finos lavôres de arte barrôca; e o Mosteiro de São Bento que data dos tempos coloniais.

Destacam-se, pela arquitetura moderna, o edifício do Fôro, de linhas greco-romanas, a Basílica Menor de São Salvador, o Santuário do Perpétuo Socorro, a Igreja Batista, o edifício do Banco Predial do Estado do Rio e o nôvo prédio do Banco do Brasil, o maior da cidade, em fase final de acabamento.

E, ainda, o Hipódromo Lineu de Paula Machado, no bairro do Turfe-Clube e o Kennel Clube de Campos.

Como meios de hospedagem, o viajante conta (maio de 1968), entre outros, com os seguintes hotéis:

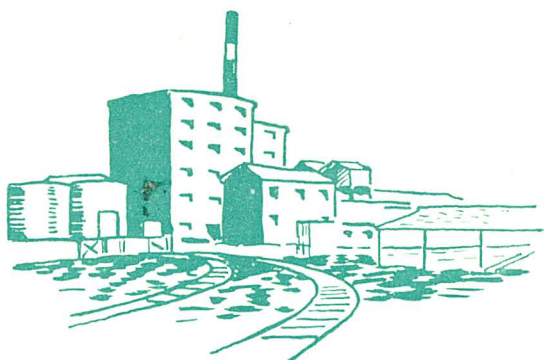
ESTABELECIMENTOS	ENDEREÇOS	PREÇOS DAS DIÁRIAS (NCr\$)	
		Solteiro	Casal
Planície Hotel.....	R. 13 de Maio, 56	20,00 c/ref.	28,00 apt ^o .
Hotel Central.....	R. 13 de Maio, 53-sob.	6,00 s/ref.	11,00
Palace Hotel.....	Av. 15 de Novembro, 143	6,00 c/café	11,00 c/café
Grande Hotel Gaspar..	Pça. S. Salvador, 30	12,00 c/ref.	24,00 c/ref.
Hotel Silva.....	R. Vigário João Carlos, 15	13,00 c/ref.	24,00 c/ref.
Hotel Flávio.....	R. Carlos de Lacerda, 46	14,00 c/ref.	28,00 c/ref.
Hotel Amazonas.....	R. Barão do Amazonas, 58	3,00 s/ref.	4,00
Hotel Estação.....	Pça. 5 de Julho, 33	3,00 s/ref.	Não há
Hotel N. S. ^a . de Lourdes	R. 21 de Abril, 222	6,00 s/ref.	11,00



Forum Nilo Peçanha

Faculdade de Medicina





FONTES

As informações divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, fornecidas pelo Agente de Estatística de Campos, Lényr de Mello Araújo.

Foram utilizados, também, dados dos arquivos de documentação municipal do IBE, e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro. O histórico foi extraído do Centenário da Independência do Brasil — Álbum do Estado do Rio de Janeiro.



Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico da Fundação IBGE, aos dezessete dias do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e nove. — O.S. 2.125